

EXINLU

Como cuidar de *bads*

Não era pra ser uma roleta. Era da boa, experientes e o clima estava agradável. Mas acontece...

E não existe nenhum curso preparatório, aprendemos com os erros e tentamos auxiliar quem está por perto.

A seguir você encontra um guia de ‘primeiros socorros’.

O que não fazer

Imagine se todos arranjassem uma solução e tentassem ajudar o sujeito, imagine qual seria a solução que os intrépidos acompanhantes, em suas mentes beligerantes e apresuntadas, iriam conseguir apanhar. Imagine como todos em volta articulariam uma tática conjunta e sensata. Caos!

Tente primeiro manter a cabeça fria, olhar o problema do alto, longe do tumulto e do calor. As pessoas reagem entrando em pânico juntas, querem apagar o incêndio com querosene e um pouco de malícia, querem espremer mais a situação pra caber dentro do que acham saudável e normal, empacotá-la em celofane de risos satisfeitos e comportados. Não conte com a pessoa explicando bem qual é o problema, provavelmente ela tem a menor menor noção (muito menos acredite que alguém conseguirá entender o que ela disse).

A realidade é muito pouco confiável

nestes momentos, nunca se sabe se o 6 não era 9. Por isso qualquer possibilidade de piora deve ser evitada a todo custo. Aguentar firme e esperar pacientemente deveria ser a reação típica, qualquer mudança pode ser terrivelmente inapropriada, não se sabe qual será a reação.

Tipicamente é uma badtrip psicológica, raras as vezes que a pessoa se machuca ou precisa de cuidados médicos, mas tenha sempre em mente os riscos reais, tanto de overdose, quanto do ambiente. Afaste a pessoa de possíveis situações de risco. Nada de correr pelado na rua, nem brincar com facas, nada de fogueiras na sala, tão pouco aulas de tobogã. Esse será o maior trabalho e o mais pertinente. Assegure as melhores condições possíveis e espere passar. Que vai passar é uma certeza, é uma das poucas certezas que temos.

Tormenta – Olhos Galático

Certamente está sendo uma experiência profunda, encantamento assombrado, gostoso e insólito se mesclam indistintos. Algumas pitadas de dor, não dá pra fritar ovos sem romper a placenta. Sentimentos extremamente aflorados. Alguns até curtem essa possibilidade de rever conceitos viscerais, mesmo correndo o risco de desmoronamento, submergem brocas

petrolíferase reestruturam toda a economia. Outros se perdem nos controles novos, metem os pés pelas mãos com o que tem na cachola e chegam à configurações exóticas. Você pode estar vendo a “solução”, mas não tem como ‘empurrá’-la no caminho, no máximo dá pra desviar algumas pedras e facilitar a caminhada.

Badtrip não se ‘curar’, não é uma insanidade recalcada que precisa ser resolvida, não é uma enxaqueca esperando dipirona. A pessoa se mergulhou de universos em que não detinha subsídio afetivo ou lógico pra mantê-los reconhecível e manuseável na forma ortodoxa, na forma em que sabia manusear. Os inúmeros reflexos virtuais – o peso e a inércia refletindo nosso volume, o espelho refletindo nossa aparência, a memória refletindo nossa história – compondo uma unidade reconhecível como ‘EU’, estes reflexos também são percebidos de forma alterada, rebocada, cravejado de rodopios invasivos. Então a imagem de si mesmo, o que a pessoa reconhece como ela mesma, é distorcida. Este descompasso nos faz sentir como que pilotando um cockpit desconhecido e sem manual. Ela não se sente mais familiar nem com a própria mente.

O equívoco, o atrito, não é o problema, depois vira epifania; o desemparelhamento momentâneo é que pode causar avarias e degradingolar em desespero. Este desarranjo nos faz sentir como que de volta num corpo bebê recém parido, desconcertado com as lu-

zes intensas e a respiração seca. Alguns engatinham, outros choram.

O grito, a dor, qualquer impulso forte, é um iscado segurando uma bolha de vida, se ela se romper... Um impulso maníaco, por mais suicida que seja, ainda acolhe olhos oleoso de um negrume profundo, tubular. Olhos galático ainda vivos, ainda humanos, mastigando uma trilha dourada serpentina estrada. Ainda vivos, ainda humanos.

É necessário um certo desapego, perceber que tudo isso não passa de uma voltinha. Evitar a repetição desesperada das mesmas atitudes falidas e insensatas, a paranoia delirante de querer que o mundo sempre esteja do jeito que estávamos acostumados, que ele reaja sempre da mesma maneira que achamos *normal e justo*. A pessoa em bad não está sabendo lidar com a situação, caiu em armadilhas que ela mesma montou em sua mente e não consegue sair. Ele está enfrentando de frente o problema de viver numa realidade onde os recursos que carrega podem simplesmente não funcionar e precisam ser reinventados.

Contornando e Pendurando

Por algum motivo está seguro que é melhor intervir em algo, que tem disposição e capacidade pra isso. Talvez tenha visto algum perigo que os outros não perceberam, talvez seja fácil prestar algum auxílio sem grandes chances de perturbar. Porém, lembre-se: O melhor pra geral é o melhor, na média, pra cada um. Tente sempre localizar a pessoa, di-

zendo o que ela usou, lembrando onde ela está. Sem afobá-la, apenas situando-a. É incomum lidarmos com situações excepcionais, não temos essa malemolência, principalmente naquelas em que até as estratégias básicas de enfrentamento precisam ser depuradas. Alterando a percepção você não só altera o recorte do mundo externo que é feito, mas também implica na capaci-

dade de manusearmos estes objetos e dê apoio e prática.
sombras. Nos sentimos *patinando*, nos
afogando, esvaindo-se. Cuide dos pés,